

Perfil Psicossocial da Paralisia Cerebral: Um estudo sobre o estado psicológico das mães e das crianças.

Carine Mendes Rocha¹
Thiago da Silva Gusmão Cardoso²
Gustavo Marcelino Siquara³
Luna Maiana Araújo Freitas⁴
Patrícia Martins de Freitas⁵

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/FAPESB.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista FAPESB.

³ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista FAPESB.

⁵ Professora do Centro de Ciências da Saúde. Orientadora PIBIC.

A paralisia cerebral (PC) é uma síndrome não progressiva, mas geralmente mutável, de alterações motoras secundárias à lesão ou anomalias do cérebro em desenvolvimento, que acontecem antes dos três anos. O diagnóstico da PC assim como de qualquer transtorno do desenvolvimento pode ocasionar um impacto para os pais da criança, uma vez que não só o indivíduo, mas também, a família como um todo sofrerão alterações nas suas vivências diárias. As demandas familiares serão maiores no que diz respeito aos cuidados à criança portadora de PC, quando comparado as crianças sem o transtorno do desenvolvimento. A estrutura familiar é radicalmente modificada e há necessidade de maior recurso financeiro e tempo nos cuidados e tratamento da criança, uma vez que as habilidades motoras, fala e autocuidado, podem estar comprometidas. As condições clínicas envolvidas resultam em exigências para as famílias e podem funcionar como fatores de ameaça para o sistema familiar, provocando um ciclo de estresse. O objetivo do presente estudo foi investigar os aspectos psicossociais, apresentados pelas mães de crianças portadoras de PC além de avaliar a percepção das mesmas sobre os aspectos comportamentais destas crianças. A partir daí correlacionar as variáveis estresse materno e o comportamento das crianças em sua rotina diária além de verificar se há influência entre ambas. Participaram do estudo 122 mães de crianças portadoras de PC. A idade média das mães correspondeu a 33,77 anos (SD=9,09 anos); a escolaridade apresentou média de 8,14 anos de escolarização formal (SD=2,85). A idade média das crianças foi de 5,27 anos (SD=2,87 anos). Os resultados apresentaram correlação moderada e significativa entre estresse/depressão ($r=0,59$ e $p<0,00$) e comportamentos inoportunos ($r=0,50$ e $p<0,05$). A partir dos dados demonstra-se que mesmo as mães apresentando índices que representam comprometimento psicológico, as crianças não apresentaram índices elevados em relação aos problemas de comportamentos.

Palavras-chave: Paralisia cerebral - comprometimento psicológico de mães - comportamento infantil.